



PROJETO
TEEB
REGIONAL – LOCAL

DIRETRIZES FEDERAIS PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) E COMUNICAÇÃO DO SEU VALOR PARA A SOCIEDADE

UMA REALIZAÇÃO

Projeto TEEB Regional-Local

O projeto “Conservação da Biodiversidade através da Integração de Serviços Ecossistêmicos em Políticas Públicas e na Atuação Empresarial – Projeto TEEB Regional-Local” foi implementado de agosto de 2012 a maio de 2019 por meio da parceria entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) do Brasil e o governo alemão, com a participação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), no contexto da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável Brasil-Alemanha, no âmbito da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI, sigla em alemão) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU, sigla em alemão). O projeto contou com apoio técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

EM PARCERIA COM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Departamento de Áreas Protegidas (DAP) da Secretaria de
Biodiversidade (SBio) do Ministério do Meio Ambiente (MMA)

Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

Por meio da



Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL. INDÚSTRIA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



FICHA TÉCNICA

1. ÁREA TEMÁTICA E ABRANGÊNCIA



Planejamento e
gestão territorial



Nível Nacional



Bioma:
Todos

2. PERÍODO DE REALIZAÇÃO



3. ATUAÇÃO NO PROJETO

- Capacitação e sensibilização
- Articulação entre atores e instituições
- Desenvolvimento de métodos, ferramentas ou abordagens
- Apoio técnico
- Apoio ao desenvolvimento de políticas públicas, planos, programas, instrumentos e regulamentos
- Apoio a empresas na internalização do tema serviços ecossistêmicos e capital natural em processos e estratégias de gestão

CONTEXTO

Um dos grandes obstáculos à conservação ambiental no Brasil é a prevalência da visão, em vários setores da sociedade, incluindo o próprio governo, de que a conservação da natureza representa um entrave ao crescimento econômico. Porém, pelo contrário, o discurso de defesa sobre a conservação do meio ambiente deve ser visto como uma solução, considerando o fato de que as áreas naturais são capazes de fornecer uma série de benefícios para a sociedade e constituem a base para a sustentação das atividades econômicas.

O enfoque de serviços ecossistêmicos na gestão de Unidades de Conservação (UCs) está implícito na legislação brasileira, especialmente na Lei 9.985/2000, que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), o qual tem entre seus propósitos proteger as contribuições da natureza para o bem-estar humano. Por sua vez, os artigos 47 e 48 da lei reconhecem os ecossistemas das UCs como provedores de benefícios, como a provisão de água, prevendo assim o pagamento por parte daqueles que usufruem dos mesmos, como os órgãos ou empresas, públicos ou privados, responsáveis pelo abastecimento de água, os usuários de recursos hídricos ou os responsáveis pela geração e distribuição de energia elétrica.

Ainda de acordo com a mesma lei, o plano de manejo é o documento técnico no qual se estabelece o zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. Entretanto, existem algumas dificuldades para o uso de tal instrumento, relacionadas às barreiras existentes para sua elaboração e ao baixo índice de implantação dos planos já elaborados. Isso acontece, por exemplo, por conta de diagnósticos de baixa conexão com o planejamento, do excesso de detalhamento dos planos, de programas de gestão pouco estratégicos e da participação social pouco qualificada, entre outros fatores. Dessa forma, já há alguns anos, existe o consenso entre os atores envolvidos na temática de que é necessária a revisão do processo de elaboração de planos de manejo.

O enfoque de serviços ecossistêmicos tem sido cada vez mais utilizado, na última década, para comunicar a importância das áreas protegidas para a sociedade, assim como para auxiliar nos processos de planejamento e gestão territorial e para desenvolver incentivos para a conservação dessas áreas. Recentemente, tal enfoque vindo sendo considerado essencial para agregar esforços para o manejo das UCs, fazendo com que a opinião pública e os setores produtivos entendam, de fato, as suas dependências em relação ao capital natural. Assim, é possível conscientizar os diferentes grupos de interesse sobre a relevância e a estratégia de conservar ambientes naturais, mostrando que estes não são impeditivos de crescimento e desenvolvimento local e regional. Esse novo olhar pode contribuir para uma melhor resolução dos conflitos de interesse associados à criação e gestão das UCs.

De modo a colaborar para uma maior integração do enfoque de serviços ecossistêmicos no contexto de planejamento e gestão dessas unidades, o Projeto TEEB Regional-Local trabalhou com o Departamento de Áreas Protegidas (DAP) da Secretaria de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente (SBio/MMA), no contexto do Projeto SNUC-Lifeweb, e com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

PÚBLICO-ALVO, PARCEIROS E BENEFICIÁRIOS

Os órgãos assessorados diretamente pelo projeto foram o DAP e o ICMBio, que receberam apoio na capacitação de suas equipes e na proposição de abordagens para considerar os serviços ecossistêmicos no planejamento e na gestão das UCs. O público-alvo que se espera beneficiar direta e indiretamente são os gestores envolvidos, que terão planos de manejo mais objetivos para auxiliar na administração de suas unidades, bem como materiais para divulgar a importância da conservação das mesmas. Além deles, devem ser beneficiadas as organizações públicas e privadas que atuam nas UCs e as populações locais que vivem nessas áreas e em seu entorno.

Com os argumentos e elementos de comunicação gerados com o apoio do projeto, por meio da produção de vídeos, a sociedade brasileira em geral também pode ser beneficiada, pela compreensão da importância da conservação para o seu próprio bem-estar, fortalecendo sua participação no processo de planejamento das áreas protegidas e seu envolvimento com as mesmas.

NARRATIVA DO CASO

O desenvolvimento de capacidades de técnicos do ICMBio e do DAP/MMA na abordagem de integração de serviços ecossistêmicos a processos de planejamento (abordagem ISE) teve início em 2012.. No final de 2014, foram realizadas reuniões exploratórias com os técnicos do ICMBio para avaliação das atividades a serem apoiadas pelo projeto. Concluiu-se que a parceria entre as instituições deveria ser fortalecida para a sensibilização acerca do tema e a promoção de capacitações para gestores de UCs e técnicos do ICMBio e do DAP na abordagem ISE, mas com foco no planejamento de áreas protegidas. Foi acordada a realização de um curso em articulação com a Academia Nacional de Biodiversidade (ACADEBio), relacionado ao tema de serviços ecossistêmicos e à sua aplicação no processo de construção de um plano de manejo. Além da abordagem ISE, a formação englobou a aplicação da chamada lente climática, na perspectiva de explorar também as sinergias entre os Projetos TEEB Regional-Local e Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica.

Na sequência, outros cursos foram apoiados pelo Projeto TEEB Regional-Local com foco na integração de serviços ecossistêmicos ao planejamento e gestão das UCs. Analistas ambientais e gestores das unidades participaram da formação de multiplicadores na abordagem ISE e de uma capacitação em princípios de avaliação de serviços ecossistêmicos para integração em políticas e de cursos integrados à estratégia de desenvolvimento de capacidades do projeto. Além disso, foi formatado, com o auxílio do projeto, um curso específico de “Integração de Serviços Ecossistêmicos com foco em Áreas Protegidas”, em uma parceria com o Projeto SNUC-Lifeweb, o DAP e o ICMBio. Esse curso foi direcionado especificamente para analistas ambientais do DAP e gestores de UCs e das coordenações regionais do ICMBio, tendo sido realizado em agosto de 2016 no Parque Nacional de Brasília.

Através dessa parceria, também foi realizada a sensibilização e o engajamento dos tomadores de decisão no tema, por meio da organização do seminário “Serviços Ecossistêmicos e Áreas Protegidas – novas oportunidades para a conservação da biodiversidade”, realizado em julho de 2016 na sede do ICMBio, com o apoio do Projeto SNUC-Lifeweb. O evento teve como objetivo mostrar alguns exemplos, nacionais e internacionais, de abordagens de avaliação e valoração de serviços ecossistêmicos no planejamento e na gestão de áreas protegidas, destacando como essa abordagem pode atuar em sinergia para o alcance das metas de conservação da biodiversidade no Brasil e para a sustentabilidade financeira dessas áreas.

O Projeto TEEB Regional-Local também apoiou tecnicamente processos conduzidos por outras iniciativas da Cooperação Brasil-Alemanha envolvendo os temas de UCs e ordenamento territorial com vistas à proteção do bioma Mata Atlântica. Esse apoio se deu através das seguintes atividades:

- ◇ Participação de técnicos do projeto na Oficina de Elaboração de Planos de Manejo organizada pelo SNUC-Lifeweb com vários atores estaduais e técnicos do DAP e ICMBio.
- ◇ Revisão do "Guia de diretrizes para elaboração de Planos de Manejo", produzido pelo DAP/MMA no contexto do Projeto SNUC-Lifeweb.
- ◇ Revisão do roteiro de elaboração e implementação de Planos Municipais da Mata Atlântica (PMMA) com elementos de serviços ecossistêmicos, no contexto do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica.

Foram feitas várias articulações com o ICMBio e a ACADEBio no sentido de desenvolver um curso de ensino à distância (EaD) na temática. Na avaliação do curso presencial, realizado em 2016, a maioria dos participantes destacou a importância de haver um curso de EaD que pudesse trazer os principais elementos da abordagem ISE e as metodologias de avaliação e mapeamento de serviços ecossistêmicos, mas não foi possível avançar na realização do mesmo. No entanto, no final de 2018, começou a ser construído pelo Projeto Áreas Protegidas Locais, também da Cooperação Brasil-Alemanha, um curso em tal formato sobre o tema de serviços ecossistêmicos com foco nessas áreas, baseado em um material produzido pelo Projeto TEEB Regional-Local. Da mesma forma, não foi possível avançar com a inclusão de um curso sobre a abordagem ISE no âmbito do Plano Anual de Capacitação da ACADEBio.

Outra atividade inicialmente preconizada para ser desenvolvida pelo ICMBio com o apoio do Projeto TEEB Regional-Local era a implementação de um processo de elaboração de plano de manejo com a abordagem de serviços ecossistêmicos em uma UC-piloto. Dado que o ICMBio se encontrava em pleno processo de definição de uma nova metodologia para a elaboração de tais planos, as tentativas feitas foram no sentido de trazer elementos dessa abordagem para os processos em curso. Uma das UCs-piloto selecionadas para a aplicação da nova metodologia do ICMBio foi o Parque Nacional do Iguaçu, e o projeto contribuiu com a revisão do “Guia do Participante para Elaboração do Plano de Manejo do PN Iguaçu”, com propostas para a inclusão do enfoque. No escopo da Oficina de Elaboração do Plano de Manejo, foi desenvolvida uma dinâmica para identificação dos serviços mais relevantes para a UC, que tem potencial para auxiliar em todas as etapas de sua pactuação.

Em 2017, o Projeto TEEB Regional-Local, novamente em parceria com o Projeto SNUC-Lifeweb, apoiou o ICMBio na produção de materiais audiovisuais com a finalidade de divulgar a importância das UCs para o bem-estar humano e para o desenvolvimento sustentável, com foco nos resultados, avanços e desafios enfrentados pelo órgão em seus dez anos de existência. Os materiais evidenciam os múltiplos benefícios que as UCs proveem para a sociedade por meio dos serviços ecossistêmicos, por exemplo, ao garantir espaços de lazer e ecoturismo, proteger lugares de relevância histórica cultural, espiritual e geológica, aumentar a resiliência do território, assegurar a matriz produtiva e contribuir para a segurança hídrica, o combate à desertificação, o sequestro de carbono e a manutenção de agentes polinizadores

importantes para a produção agrícola, além do papel-chave que as mesmas desempenham na manutenção da biodiversidade. O público-alvo dos vídeos foi o conjunto da sociedade brasileira, com foco nos usuários dos bens e serviços das UCs federais. Foram produzidos os seguintes materiais: um vídeo de seis minutos, com uma versão reduzida de dois minutos, e seis filmes de um minuto e meio, representando seis temas que demonstram o avanço da conservação da biodiversidade nos últimos dez anos (participação social, produção sustentável, uso público, centros de pesquisa e espécies ameaçadas, UCs e serviços ecossistêmicos).

PRINCIPAIS RESULTADOS

Através dessa parceria, o Projeto TEEB Regional-Local colaborou ativamente para internalizar na visão das equipes do ICMBIO e do DAP a importância de focar nos benefícios das áreas protegidas para a sociedade e a economia em sua rotina de trabalho, o que é uma mudança importante de paradigma, destacada pelos envolvidos como um resultado relevante das ações.

O processo de sensibilização e formação de capacidades da equipe do ICMBIO possibilitou que as diretrizes federais para a elaboração dos planos de manejo das UCs considerassem os serviços ecossistêmicos em suas diferentes etapas. Esse resultado, tido como um dos mais significativos da parceria com o órgão, foi conseguido através da estratégia de capacitação dos técnicos do ICMBio e do DAP pelo projeto, além do engajamento dos tomadores de decisão e do apoio técnico ao guia do participante no caso-piloto do Parque Nacional do Iguaçu.

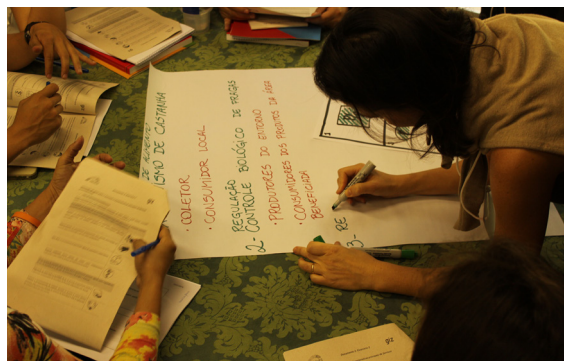
Associado à estratégia de desenvolvimento de capacidades, um outro resultado importante foi o fato de o projeto ter conseguido formar um servidor do ICMBio como multiplicador da abordagem ISE. Ele foi, inclusive, um dos facilitadores do curso organizado em agosto de 2016 com foco em áreas protegidas, que capacitou, ao longo de 4 dias, um total de 24 profissionais do DAP e do ICMBio.

A parceria também fortaleceu a comunicação do valor das UCs para a sociedade através do conceito de serviços ecossistêmicos, que possibilita demonstrar a importância das mesmas para o bem-estar da população e para o desenvolvimento da economia do país. Nesse contexto, a série de documentários produzida constitui um importante e inovador material de comunicação, que tem gerado um grande impacto. Ao todo, foram produzidos oito vídeos, e a estratégia para a sua divulgação foi construída em conjunto com as assessorias de comunicação dos parceiros.

Registro fotográfico do curso sobre a abordagem ISE aplicada ao planejamento de áreas protegidas (agosto de 2016, Parque Nacional de Brasília). Fonte: acervo Projeto TEEB Regional-Local

O **“Roteiro Metodológico para Elaboração e Revisão dos Planos de Manejo de Unidades de Conservação Federais”**, com a incorporação de elementos do enfoque de serviços ecossistêmicos, foi publicado através da Portaria Ministerial 1.163, de 27 de dezembro de 2018. Esse roteiro se aplica a todas as categorias de manejo de UCs previstas no SNUC, à exceção das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), e está disponível no seguinte endereço eletrônico:

www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57489124



SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E A COMUNICAÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Os oito vídeos da série “O Valor das Unidades de Conservação para a Sociedade Brasileira” buscam despertar o desejo, a consciência e a ação da sociedade para a preservação do paraíso natural brasileiro para as presentes e futuras gerações. A riqueza biológica, cultural e social é estratégica para o Brasil. As UCs garantem a sobrevivência dos centros urbanos. Somente as unidades federais, por exemplo, recebem hoje mais de 10 milhões de visitas anuais, gerando mais de 40 mil empregos e R\$ 1,5 bilhão em renda para as comunidades do entorno. A cada R\$ 1 que o governo investe nas UCs, são produzidos R\$ 7 em benefícios econômicos nessas regiões.

- ◇ O vídeo completo “O valor das Unidades de Conservação para a sociedade brasileira”, com duração de seis minutos, pode ser encontrado no canal de YouTube do MMA: www.youtube.com/watch?v=KZkzp4uJKJY
- ◇ O vídeo de dois minutos “Onde a nossa vida pulsa” e os seis filmetes de cerca de um minuto podem ser encontrados no canal de YouTube do ICMBio: www.youtube.com/watch?v=pDUBkKo5uj4&list=PL1Ovu0X9ALz-46tcgc5uh78synXfAmFaU

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

- ◇ É importante divulgar e nivelar os conhecimentos sobre o conceito e o enfoque de serviços ecossistêmicos junto aos gestores de UCs, a fim de que o mesmo possa ser utilizado de forma efetiva e qualificada no processo de planejamento e gestão das unidades.
- ◇ Esse enfoque pode ser utilizado em diversos momentos durante a elaboração ou revisão do plano de manejo, como em oficinas e reuniões prévias para discussão das áreas e suas regras de uso, na oficina para a construção do plano em si, na revisão do documento e na produção de planos específicos, de acordo com a temática e a categoria da UC.
- ◇ É importante que o enfoque de serviços ecossistêmicos não se resuma à elaboração do plano de manejo, mas que seja utilizado nas diferentes dimensões da gestão da UC, desde sua criação. Ele também pode ser usado para a comunicação da importância das UCs, como argumento e linguagem nos fóruns de discussão, negociação e gestão das mesmas e de suas respectivas áreas de influência, como o Conselho Gestor. Outra possibilidade é utilizá-lo como base e orientação para pesquisas específicas que permitam uma avaliação mais detalhada dos valores das UCs e o posterior desenho de instrumentos econômicos para sua sustentação.

- ◊ Tal enfoque também é bastante útil para comunicar a importância das UCs para as comunidades do seu entorno e para a sociedade em geral.
- ◊ A identificação participativa dos serviços ecossistêmicos prioritários prestados por cada UC permite a formulação de mensagens-chave sobre a importância de cada unidade, que podem ser utilizadas em materiais de comunicação e como argumento para diferentes grupos de interesse.
- ◊ Devem ser avaliadas medidas para a UC manter ou aumentar o fluxo de serviços ecossistêmicos identificados como prioritários.
- ◊ Muitas vezes, não basta reconhecer, mas também é importante mensurar os benefícios fornecidos pelas UCs, de modo a fortalecer argumentos em favor da sua conservação e uso sustentável e desenhar instrumentos econômicos que permitam capturar esse valor para a própria unidade. A valoração econômica dos serviços prestados pelas UCs não deve ser um fim em si mesma. Ela pode servir: (1) para aprimorar o discurso dos gestores das unidades, destacando ainda mais a importância das áreas protegidas, com o intuito de obter incentivos para as mesmas; (2) para gerar novos argumentos para uma estratégia de comunicação da relevância da UC no território onde se encontra e angariar patrocinadores; (3) para estabelecer algum incentivo de mercado, envolvendo os usuários desses serviços; entre outros. Também é possível recorrer a métodos de valoração não econômica, pelo levantamento dos graus de importância desses serviços para as comunidades, por exemplo.
- ◊ A participação social ao longo do processo de elaboração dos planos de manejo e a comunicação de seus resultados para a sociedade podem ser bastante incrementadas com o enfoque de serviços ecossistêmicos, mostrando que os benefícios da existência das UCs não se limitam à conservação por si só, mas estão associados à manutenção de setores, atividades produtivas e condições de vida, o que ajuda na argumentação, no engajamento e no empoderamento dos vários atores.

OPORTUNIDADES DE CONTINUIDADE

A abordagem da integração de serviços ecossistêmicos permite evidenciar a interdependência entre as dimensões social, ambiental e econômica, centrando-se em elucidar como o manejo sustentável dos ecossistemas gera benefícios para o bem-estar humano. De caráter antropocêntrico, essa perspectiva procura esclarecer como as atividades humanas impactam os ecossistemas, por um

lado, e como o ser humano depende do bom funcionamento dos mesmos, por outro. No contexto das UCs, tal enfoque ajuda a identificar esses benefícios, que vão além da proteção das espécies, de seus habitats específicos e dos ecossistemas em que estão inseridos.

Dessa forma, é importante divulgar e integrar cada vez mais esse conceito na lógica das UCs, para que elas sejam melhor geridas e os tomadores de decisão e a sociedade em geral compreendam os benefícios econômicos, sociais, culturais e ecológicos proporcionados por elas, assim como a importância de mantê-las. Com as contribuições feitas no roteiro metodológico para elaboração dos planos de manejo das UCs federais, aliadas aos esforços que o ICMBio, o MMA e outras instituições vêm fazendo para demonstrar a importância dessas unidades para a economia do Brasil, espera-se que o enfoque de serviços ecossistêmicos seja cada vez mais utilizado no planejamento e na gestão de áreas protegidas, com destaque para as UCs. Argumentos como os que apontam os benefícios fornecidos por elas ajudam na demonstração de que essas unidades correspondem a um uso economicamente proveitoso de terras e recursos públicos, bem como no fortalecimento das motivações econômicas para a conservação da natureza, no desenho de instrumentos econômicos para tanto (como esquemas de Pagamento por Serviços Ambientais – PSA) ou, simplesmente, na construção de mensagens de impacto para serem utilizadas em materiais de comunicação, com vistas à sensibilização e ao engajamento de diferentes grupos e setores na conservação da UCs.

PARA SABER MAIS

Carrilho, C. D. (2015). **Identificação e valoração econômica e sociocultural dos serviços ecossistêmicos da baía do Araçá – São Sebastião, SP, Brasil.** Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: www.iee.usp.br/sites/default/files/Cau%C3%AA%20Dias%20Carrilho_0.pdf

Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza (2015). **Roteiro para valoração de benefícios econômicos e sociais de Unidades de Conservação.** Disponível em: www.fundacaogrupoboticario.org.br/pt/StaticFiles/Valora%C3%A7%C3%A3o/Roteiro_para_valoracao_de_beneficios_UC.pdf

GIZ (2019). **Integração de Serviços Ecossistêmicos ao Planejamento do Desenvolvimento. Uma abordagem passo-a-passo para profissionais.** 2ª edição. Brasília, DF: GIZ. Disponível em: www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/143-economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade

Monzoni, M. et al (2016). **Diretrizes empresariais para a valoração não econômica de serviços ecossistêmicos culturais**. São Paulo: Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVCes) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP). Disponível em: mediadrawer.gvces.com.br/publicacoes/original/fgv-gvces-tese-desec1-0_set2016.pdf

Young, C. E. F.; Medeiros, R. (Org.) (2018). **Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras**. Rio de Janeiro: Conservação Internacional.

APOIO TÉCNICO PARA O CASO

Assessoria técnica

Maria Fernanda Contreras (Projeto ValuES), Federico Starnfeld (Projeto Ecovalor – México) – Processo de formação de capacidades

Forest Comunicação – Produção de série de vídeos



PROJETO
TEEB
REGIONAL – LOCAL

CASO SISTEMATIZADO PELO PROJETO TEEB REGIONAL-LOCAL

Com o apoio de Nicole Munk e Thais Schneider
2019

Acesso em:

[www.mma.gov.br/biodiversidade/
economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade](http://www.mma.gov.br/biodiversidade/economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade)